

Apicultura, liderança e resiliência: A trajetória inspiradora de Gracilene Tavares Santos



No pequeno sítio Gravatá, município de Ouricuri, em Pernambuco, uma mulher tem transformado desafios em conquistas e se tornado exemplo de liderança comunitária e sustentabilidade. Gracilene Tavares Santos, 37 anos, mãe de Antônio Emanuel Tavares Lopes, 14, e Miguel Ely Tavares da Silva, 7 anos, apicultora, criadora de galinhas e presidente de uma associação comunitária, equilibra múltiplas responsabilidades enquanto enfrenta preconceitos de gênero com determinação e coragem.

A trajetória de Gracilene na apicultura começou em 2023, após participar de um curso oferecido pelo Instituto Madeira da Terra. Apesar do medo inicial das abelhas, ela persistiu. “Se eu tivesse desistido, teria perdido uma renda a mais”, explica. Atualmente, ela gerencia 12 colmeias, com planos de expandir para 20. O manejo semanal é parte essencial de sua rotina, garantindo a saúde das abelhas e a qualidade do mel que ela comercializa localmente. Hoje, Gracilene conta com a ajuda do filho de sete anos, aliviando parte do trabalho, o menino aprende sobre responsabilidade, sustentabilidade e conquista sua educação financeira, ganhando seu próprio dinheiro com a atividade.

Além do impacto econômico, Gracilene destaca os benefícios ambientais da apicultura. “As abelhas ajudam na polinização e, conseqüentemente, na produtividade das hortas e plantas da região”, diz, reforçando o papel ecológico do seu trabalho.

A criação de galinhas também é uma atividade central na vida de Gracilene. Com cerca de 30 aves atualmente, ela está organizando um espaço exclusivo para elas, visando melhorar a produção e evitar conflitos com os vizinhos. O foco em galinhas caipiras reflete seu compromisso com a qualidade. Os ovos e aves são comercializados principalmente na cidade, complementando a renda familiar que inclui o programa Bolsa Família.

Liderança e desafios na comunidade

Ela iniciou sua trajetória como representante da Associação de Pequenos Produtores e Moradores da Fazenda Gravata e Circunvizinhos, onde tem lidado com o desafio de esclarecer os benefícios das mensalidades para os associados. Segundo Gracilene, muitos não compreendem que os cinco reais pagos mensalmente ajudam a manter a sede da associação e cobrir custos essenciais, como água, energia e transporte para reuniões em Ouricuri.

"A associação é fundamental para a comunidade. Quando há problemas com serviços básicos como o fornecimento de água, é através dela que conseguimos resolver questões como a religação do abastecimento e garantir a distribuição de recursos, como cisternas e reservatórios de água", afirma. A sua dedicação à associação é clara, destacando que sem ela, muitas famílias ficariam desassistidas.

Durante sua gestão, ela conseguiu reformar a sede, recuperar a documentação perdida e implementar projetos como o banco de sementes e o reservatório de água, em parceria com a CODEVASF e a prefeitura. Para 2025, planeja incentivar a troca de mudas de plantas nativas, promovendo a valorização da flora local.



Além disso, Gracilene ocupa uma posição de liderança no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Ouricuri, representando as associações locais. Ela explicou que o Conselho trabalha para buscar recursos e projetos de maior porte, como a melhoria da infraestrutura e o apoio a iniciativas voltadas para as comunidades rurais.

Outro marco importante em sua trajetória é a participação no Consórcio de Associações, uma união de nove associações da região, criada para facilitar a obtenção de benefícios para as comunidades. Ela compartilhou que o consórcio centraliza atividades como a distribuição de sementes, o que ajuda a evitar tumultos e agilizar os processos de aquisição de recursos.

Ao ser questionada sobre as dificuldades enfrentadas, Gracilene destaca a importância da motivação mútua entre os membros, lembrando que o trabalho de liderança nunca é fácil, especialmente quando as pessoas não compreendem a fundo o papel das organizações. A perseverança e a união dentro das associações têm sido chave para superar esses obstáculos.



Gracilene Tavares, Miguel Tavares e, ao centro, Hermes Monteiro, Coordenador Geral do Instituto Madeira da Terra



Superação e inspiração

Ao longo de sua vida, Gracilene enfrentou preconceitos de gênero. Desde jovem, foi vista como alguém que desafiava os papéis tradicionais impostos às mulheres, especialmente em atividades consideradas “masculinas”. “Sempre me taxaram como homem. Mas as críticas nunca me abateram; elas me fortalecem”, afirma.

Sua história também é marcada por superação em outros campos. Durante um curso de operação de máquinas pesadas, ela era a única mulher em uma turma de 100 alunos. Apesar das dificuldades, concluiu a formação, mostrando sua determinação em romper barreiras.

Organização e gestão do tempo

Com tantas responsabilidades, Gracilene utiliza uma agenda como ferramenta essencial para administrar seu tempo. Ela concilia sua atuação nas diversas frentes comunitárias com a maternidade e seus estudos, como o curso de Educação Física. Sua capacidade de se organizar e planejar as atividades diárias é uma das chaves para equilibrar tantas responsabilidades, sempre com foco na eficiência e no cumprimento dos compromissos. “Se você não organizar o seu tempo, acaba se sobrecarregando. Eu aprendi desde cedo a ser disciplinada com meu horário, e isso tem sido essencial para dar conta de tudo”, explica.





A inspiração para outras mulheres

Gracilene Tavares Santos é uma verdadeira fonte de inspiração para outras mulheres que desejam se envolver em projetos comunitários e desenvolver seu potencial, seja na apicultura, nas associações, na liderança comunitária ou em qualquer outro campo. Seu conselho é claro: "Pense em você mesma. Não se acomode pelos outros. Quando você se envolve nas questões da comunidade, não só ajuda os outros, mas também a si mesma. E lembre-se: nunca desista diante do preconceito. O mundo precisa da nossa voz".

Na comunidade, Gracilene tem desenvolvido um projeto que visa mobilizar as mulheres locais a praticarem exercícios físicos, apesar de ainda estar em desenvolvimento, com planos para a construção de um galpão, o projeto já tem engajado mulheres que encontram nos encontros semanais um momento de alívio e socialização.

A história de Gracilene é uma demonstração de que a liderança feminina é uma força transformadora, capaz de impulsionar mudanças significativas para a comunidade e para a vida de muitas pessoas.